

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA VALIOSA FERRAMENTA PARA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Fernanda Leal Correia Pereira Lima¹; Marisa Leal Correia Melo²; Maria Geralda Gomes Aguiar³

1. Bolsista PET-SAÚDE/Saúde da Família, Graduanda do Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nandac.lima@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marisacmelo@gmail.com
3. Co-orientadora, Departamento de Saúde, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidar/Cuidado, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: geaguiar@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Estratégia Saúde da Família; Atenção Básica

INTRODUÇÃO

A educação é uma prática que permeia todas as etapas da vida do indivíduo, ora como educador, ora como educando. Desta forma, a educação também está presente quando se trata da saúde. A educação em saúde ocorre quando conhecimentos, idéias, vivências, são compartilhadas entre o profissional de saúde e o usuário do serviço.

Como consequência do modelo assistencial baseado nas ações curativas e em uma visão estritamente biomédica do processo saúde-doença, a maioria das ações de educação em saúde, ainda vigentes nos serviços, visam, segundo Chiesa & Veríssimo (s/d), modificar as práticas de saúde dos indivíduos, através da imposição de novas práticas. Essa forma de educar não considera o contexto em que os usuários estão inseridos, porém, com ênfase na promoção a saúde, as práticas educativas em saúde assumem um novo caráter, permitindo maior participação dos sujeitos envolvidos, pois é a partir dela que o usuário passa a ter mais controle sobre os fatores condicionantes para sua saúde e da coletividade

Nessa perspectiva, a educação em saúde se torna mais compatível aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Para atingir esse propósito, Leonello & Oliveira (2008) ressaltam que essas atividades devem se tornar mais dialogadas e participativas, assumindo um caráter transformador da realidade em saúde, proporcionando a participação dos sujeitos nela envolvidos. Ressaltam ainda que o profissional de saúde deve construir vínculos com os participantes a fim de conhecer e compreender as suas necessidades.

Segundo a Portaria nº 648/GM de 28 de março de 2006 (BRASIL, 2006), é papel de todos os membros da equipe que compõem a Estratégia Saúde da Família (ESF), garantir a integralidade da atenção por meio da realização de ações de promoção da saúde. Esses profissionais devem sentir-se responsáveis por fazer do espaço da Unidade de Saúde da Família (USF), um lugar de construção e troca de conhecimentos, devendo a prática da educação em saúde estar presente no planejamento de suas ações.

Este estudo tem como objetivo descrever a educação em saúde no contexto da Estratégia Saúde da Família, tomando como referência estudos já publicados sobre a temática.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo bibliográfico. Para identificação dos artigos foi realizada uma busca eletrônica nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), através do cruzamento dos descritores: educação em saúde, estratégia saúde da família e atenção básica. Foram identificadas 20 publicações oriundas de artigos e documentos oficiais, que se constituíram no material empírico do estudo. Para análise dos dados, utilizou-se o

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

método de análise de conteúdo temática sistematizado nas seguintes etapas: leitura seletiva, analítica e interpretativa do material coletado com identificação das unidades temáticas e síntese final. Foram identificadas duas unidades temáticas: Educação em saúde: uma prática dialógica em construção; Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Na análise da unidade temática *Educação em saúde: uma prática dialógica em construção* foi evidenciado que a educação em saúde deve ser compreendida como uma prática, utilizada pelos profissionais de saúde, para contribuir com os usuários na promoção da sua saúde e de toda a coletividade, de forma autônoma e responsável, estando, portanto, apoiada no conceito de promoção à saúde, como referem Machado et al. (2007). Neste contexto, as ações de educação em saúde devem ser planejadas de forma participativa e estratégica, para que os conhecimentos adquiridos ou transformados possam ser utilizados no seu dia-a-dia. Para Alves (2005), existem no sistema de saúde de dois modelos excludentes que orientam as práticas de educação em saúde: o modelo hegemônico (modelo tradicional) e o emergente (modelo dialógico). Chiesa & Veríssimo (sd) caracterizam o modelo tradicional como aquele que visa a doença e a intervenção curativa. Baseado no modelo biologicista do processo saúde-doença, busca-se a mudança das práticas de saúde dos usuários através de condutas ditadas pelo profissional de saúde. Já o modelo dialógico considera o indivíduo como um ser inserido em um contexto e dotado de conhecimento, cultura e expectativas, que são consideradas no processo educativo. Este modelo encontra-se em processo de construção no contexto do Sistema Único de Saúde

A unidade temática *a Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família*, foi construída a partir de estudos como os de Bensen et al. (2007) que apontam que a ESF, tem como papel central uma prática educativa voltada para a Promoção da Saúde bem como um conjunto de atividades orientadas a propiciar melhores condições de bem-estar e acesso a bens e a serviços sociais. Segundo Albuquerque & Stotz (2004) a unidade do PSF é o local onde prioritariamente devem ser desenvolvidas ações de educação em saúde, já que este programa tem o objetivo de reorientar a assistência na atenção básica. Estes autores ainda enfatizam que os órgãos gestores nacionais ressaltam a importância das atividades educativas no âmbito do PSF, mas ainda não foram desenvolvidas políticas que preconizem o financiamento, execução e capacitação dos profissionais para realizá-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apontou que a educação em saúde está presente na Estratégia Saúde da Família, sendo o método ainda predominante, o tradicional, que se concretiza a partir de práticas pedagógicas verticalizadas, autoritárias e acríticas, tendo como finalidade o condicionamento do usuário. Nesta mesma perspectiva, Backes et al. (2008, p. 732) compartilham dessa realidade em estudo feito ao destacar que “a educação normativa ainda é percebida nos discursos com um processo educativo simplificado, voltado ao atendimento de requerimentos, imposições de novas regras e imediatismo.” Para a concretização dos princípios e diretrizes do SUS e, neste contexto, os da Estratégia Saúde da Família, a proposta de educação em saúde de escolha deve ser a que incorpora o diálogo como principal ferramenta, já que nesta, o cliente é percebido como um sujeito ativo, capaz de intervir positivamente nos determinantes e condicionantes do processo saúde-doença, individual e coletivo.

REFERÊNCIAS

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CHIESA, A. M.; M. D. L. Ó. R. VERÍSSIMO. A educação em saúde na prática do PSF. Manual de Enferm., p.34-42, s/d. Disponível em: <<http://www.ids-saude.org.br/enfermagem>>. Acesso em: 17 maio. 2010.

ALBUQUERQUE, P. C. de; E. N. STOTZ, 2004. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. Rev. Interface- Comunic., Saúde, Educ., 8(15): 259-274.

ALVES, V. S. 2005. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. Rev. Interface- Comunic., Saúde, Educ., 9(16): 39-52.

BRASIL, Ministério da Saúde. 2006. Política Nacional de Atenção Básica. Portaria nº 648/GM de 28 de março de 2006. Brasília (DF).

BENSEN, C. B ; M. de S. NETTO; M. A. da ROS; F. W. da SILVA; C. G. da SILVA; M. F. PIRES. 2007. A estratégia saúde da família como objeto de educação em saúde. Rev. Saúde Soc., 16(1): 57-68.

MACHADO, M. de F. A. S; E. M.L.M. MONTEIRO; D. T. QUEIROZ; N. F. C. VIEIRA; M. G. T. BARROSO. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. Rev. Ciênc. Saúde Coletiva, 12(20): 335-342.

LEONELLO, V. M.; M. A. de C. OLIVEIRA. 2008. Competências para ação educativa da enfermeira. Rev. Latino-Am. Enferm., 16(2): 177-183.

BACKES, V. M. S ; S. T. MARTINS; F. FERRAZ; S. M. S. SCHMIDT; M. L. do PRADO; M. M. LINO; S. R. MARCELINO. 2008. Competência dos enfermeiros em problematizar a realidade do serviço de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde. Rev. Texto Contexto - Enferm., 16(4): 727-736.